


CAPÍTULO 08

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0008.v1>

APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E CRIAÇÃO: O IMPACTO DA ERUDIÇÃO NA PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

KNOWLEDGE APPROPRIATION AND CREATION: THE IMPACT OF ERUDITION ON THE PREVENTION OF CHILD DEVELOPMENT DISABILITIES

STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITORIA
Universidade Federal da Bahia

LARISSA SANTOS MACHADO
Universidade Federal da Bahia

LUCIANA CARVALHO DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

RENAN ARAÚJO DOS SANTOS
Centro Universitário UniFTC

LÍVIA CARVALHO DA SILVA
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

GABRIEL HEIDI KOBAYASHI
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

ANA CARLA SOUZA DA SILVA
Universidade Salvador - UNIFACS

ANA PAULA PEREIRA DOS SANTOS
Centro Universitário UniBRAS

RAFAELA OLIVEIRA SANTANA PINHEIRO
Faculdade de Medicina Estácio FMJ

FLÁVIA LAVÍNIA DE CARVALHO MACEDO
Universidade Federal da Bahia/Enfermeira e mestranda

RESUMO

O objetivo do presente estudo é explorar os impactos da erudição na prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil. Constituiu-se uma revisão integrativa da literatura realizada por intermédio da análise de artigos científicos indexados nas principais bases de dados e bibliotecas virtuais: Scielo, BVS, ScienceDirect e Scholar Google. A primeira infância é a fase de crescimento em que mais é possível verificar os marcos de desenvolvimento infantil, tendo

a família um papel de suma importância no reconhecimento dessas etapas e da observação de comportamentos que fujam do padrão esperado. A apropriação do conhecimento colabora para que os pais possuam recursos intelectuais para promover atividades que estimulem cognitivamente a criança e reconhecer com mais assertividade traços que indiquem deficiências no processo do desenvolvimento infantil, permitindo a sua prevenção. A literatura traz, por análises epidemiológicas regionais, o nível de escolaridade dos pais/responsáveis e a sua repercussão - de natureza direta e proporcional - no Índice de Desenvolvimento Infantil de uma região. Atualmente a aquisição do conhecimento ficou mais facilitada, dada a disponibilidade de informações através das plataformas de comunicação da internet. Outrossim, a realização de atividades relacionadas à educação em saúde, que são praticadas principalmente nas USF, colaboram, por intermédio de potencial técnico e de recursos humanos, nas práticas educativas com enfoque nos cuidados psicossociais direcionados às crianças. Além disso, as rodas de conversa, atividades em grupo, e o oferecimento de vídeos educativos de fácil compreensão e acesso podem ser importantes nas intervenções familiares, a fim de promover a erudição entre os pais/responsáveis. Por fim, é de suma importância a realização de novas pesquisas em torno do tema para que seja promovida a ideia da influência da erudição na prevenção de deficiências no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Acesso à informação; Poder familiar.

ABSTRACT

The aim of the present study is to explore the impacts of erudition on the prevention of delays in child development. An integrative literature review was carried out through the analysis of scientific articles indexed in the main databases and virtual libraries: Scielo, BVS, ScienceDirect and Google Scholar. Early childhood is the growth phase in which it is most possible to verify the milestones of child development, with the family having a very important role in recognizing these stages and observing behaviors that deviate from the expected pattern. The appropriation of knowledge helps parents to have the intellectual resources to promote activities that cognitively stimulate the child and more assertively recognize traits that indicate deficiencies in the child development process, allowing their prevention. The literature brings, through regional epidemiological analyses, the level of education of parents/guardians and its repercussion - of a direct and proportional nature - on the Child Development Index of a region. Currently, the acquisition of knowledge has become easier, given the availability of information through internet communication platforms. Furthermore, carrying out activities related to health education, which are practiced mainly at the USF, collaborate, through technical potential and human resources, in educational practices with a focus on psychosocial care for children. In addition, conversation circles, group activities, and offering educational videos that are easy to understand and access can be important in family interventions, in order to promote erudition among parents/guardians. Finally, it is extremely important to carry out new research on the subject so that the idea around the influence of erudition in the prevention of deficiencies in child development is promoted.

Keywords: Child development; Access to information; Family power.

1. INTRODUÇÃO

Estudos de diversas áreas, como a neurociência e a psicologia, indicam que o período

que oferece maiores possibilidades de desenvolver um indivíduo é entre a gestação e o sexto ano de idade. É nesta fase que as estruturas do cérebro mais se desenvolvem e é denominada como primeira infância. Durante esse processo é necessário que a criança tenha ao seu alcance os recursos necessários para o seu desenvolvimento, abrangendo principalmente os meios oferecidos pelos pais ou responsáveis.

O desenvolvimento infantil traduz-se como um processo dinâmico que tem início ainda na vida intra-uterina e envolve aspectos como o crescimento físico, a maturação neurológica, e a construção de habilidades comportamentais, e das esferas cognitiva, social e afetiva da criança (MIRANDA; RESEGUE; FIGUEIRAS, 2003). Nesse sentido, para entender o desenvolvimento infantil indispensavelmente deve-se conhecer os marcos do desenvolvimento infantil, pois a partir dele, torna-se possível o reconhecimento precoce de determinadas condições sociais e cognitivas que a criança pode estar sujeita. O Ministério da Saúde em seu Caderno de Atenção Básica dispõe de informações essenciais em torno dos aspectos do desenvolvimento da criança:

Quadro 1 - Aspectos do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

Época das consultas mínimas preconizadas pelo SSC	Aspectos do desenvolvimento da criança
15 dias	Predomínio do tônus flexor, assimetria postural e preensão reflexa.
1 mês	Entre 1 e 2 meses: percepção melhor de um rosto, medida com base na distância entre o bebê e o seio materno.
2 meses	Entre 2 e 3 meses: sorriso social. Entre 2 e 4 meses: fica de bruços, levanta a cabeça e os ombros. Em torno de 2 meses: inicia-se a ampliação do seu campo de visão (o bebê visualiza e segue objetos com o olhar).
4 meses	Aos 4 meses: preensão voluntária das mãos. Entre 4 a 6 meses: direciona a cabeça na direção de uma voz ou de um objeto sonoro. Aos 3 meses: noção de profundidade.
6 meses	Em torno dos 6 meses: inicia-se a noção de “permanência do objeto”. A partir do 7º mês: senta-se sem apoio. Entre 6 e 9 meses: o bebê arrasta-se, engatinha. Entre 6 e 8 meses: apresenta reações a pessoas estranhas.
9 meses	Entre 9 meses e 1 ano: o bebê engatinha ou anda com apoio. Em torno do 10º mês: o bebê fica em pé sem apoio.

12 meses	Entre 1 ano e 1 ano e 6 meses: o bebê anda sozinho. Em torno de 1 ano: acuidade visual de um adulto.
15 meses	Entre 1 ano e 6 meses a 2 anos: o bebê sobe degraus baixos
2 anos	Entre 2 e 3 anos: o bebê diz seu próprio nome e nomeia objetos como seus. Em torno dos 2 anos: o bebê reconhece-se no espelho e começa a brincar de faz de conta Entre 2 e 3 anos: os pais devem começar aos poucos a retirar as fraldas do bebê e ensiná-lo a usar o penico.
4 a 6 anos	Entre 3 e 4 anos: a criança veste-se com auxílio. Entre 4 e 5 anos: a criança conta ou inventa pequenas histórias. O comportamento da criança é predominantemente egocêntrico; porém, com o passar do tempo, outras crianças começam a se tornar importantes. A partir dos 6 anos: a criança passa a pensar com lógica, embora esta seja predominantemente concreta. Sua memória e a sua habilidade com a linguagem aumentam. Seus ganhos cognitivos melhoram sua capacidade de tirar proveito da educação formal. A autoimagem se desenvolve, afetando sua autoestima. Os amigos assumem importância fundamental. A criança começa a compreender a constância de gênero.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2012).

Quando há um atraso no desenvolvimento, ou seja, quando há achados comportamentais que vão de encontro com os parâmetros descritos acima, é possível que se trate da presença de alguma deficiência relacionada à fase (BRASIL, 2016). A deficiência é caracterizada quando há uma redução do funcionamento de habilidades intelectuais adaptativas de acordo com a média de classificação de cada faixa etária (DUARTE, 2018). A falta de habilidades como sentar, andar, falar, entre outros, são características frequentemente reconhecidas quando ocorre um atraso na evolução cognitiva.

O atraso no desenvolvimento cognitivo em uma criança, pode ser identificado pelos seguintes fatores: dificuldade de aprendizagem, interação com outras crianças ou até mesmo com adultos, reduzida, incapacidade de realizar tarefas simples para sua idade, dificuldade de adaptação ao ambiente, dificuldade de coordenação e concentração, dentre outras (BRASIL, 2016).

Nesse viés, a família representa uma peça fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo. É neste espaço que a criança vai criar um laço de pertencimento, crescer e se apropriar de costumes, valores, construções sociais e cognitivas (VYGOTSKI, 1994). O núcleo familiar é crucial para que haja a prevenção dos atrasos no desenvolvimento infantil e, caso não

tenham um caráter evitável, os responsáveis são essenciais para o reconhecimento dos primeiros sinais de um atraso no desenvolvimento cognitivo, permitindo a sua investigação precoce, para que, posteriormente, recebam intervenções necessárias para resultados mais exitosos.

Compreende-se que a educação, seja ela oriunda do ambiente familiar ou escolar, é o principal pilar para mediar o processo de desenvolvimento de uma criança. Freire enfatiza que a arte de educar consiste em despertar e estimular na criança suas potencialidades dormentes (ROHDEN, 1984 apud CLEMENTE, 2013). As capacidades cognitivas e motoras são exploradas a partir de relações de convívio, interação com outras crianças e estímulos para a execução de atividades inerentes à faixa etária. Reflexos do pilar da educação norteiam a criança e abre o caminho para a unidade familiar adquirir conhecimento acerca de cada etapa de desenvolvimento infantil e suas respectivas expectativas, para assim, reconhecer quando algum fator é indicativo de suspeita de deficiência, se está alterado ou até mesmo investigar possíveis anomalias.

Dado o protagonismo da estrutura familiar no desenvolvimento infantil, o presente estudo tem como finalidade explorar os impactos da erudição na prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

Constituiu-se uma revisão integrativa da literatura à luz dos conteúdos encontrados nos artigos indexados nas principais bibliotecas e banco de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), ScienceDirect, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scholar Google.

O processo de pesquisa se iniciou na definição do problema principal a ser trabalhado no estudo em torno da temática nuclear “Desenvolvimento infantil”. Foi então constatada uma lacuna nos estudos em torno dos impactos que a apropriação de informação causa na prevenção de deficiência do desenvolvimento infantil. Portanto, definiu-se como problema principal a seguinte questão: “Quais impactos da apropriação do conhecimento pelos pais/responsáveis na prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil?”

Posteriormente, foi decidido os critérios de inclusão e exclusão que auxiliassem na seleção de materiais e resultados relevantes para a análise do problema principal. Assim, foram incluídos no banco de análise os artigos que satisfizeram os seguintes critérios: Ser escrito no idioma inglês, português ou espanhol; estar disponível na íntegra gratuitamente; abordar um conteúdo adjacente ao tema proposto; ter sido publicado no período de 2005 a 2022.

Inicialmente foi escolhido o intervalo dos últimos 5 anos como critério de inclusão dos materiais encontrados, no entanto, foi percebido uma escassez de conteúdos relevantes para o

estudo. Dessa forma, foi preferido expandir o intervalo de tempo.

Foram desconsiderados para a constituição do banco de análise os estudos duplicados, as teses, os comentários, as dissertações e as revisões de literatura.

Em seguida, definiram-se os descritores a serem utilizados na busca dos materiais. Foram utilizados, portanto, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Desenvolvimento infantil” AND “Acesso à informação” AND “Poder familiar”. Os descritores foram utilizados nos idiomas inglês e português com o fito de expandir os resultados das buscas. A pesquisa, coleta e fichamento dos materiais foram realizados entre os meses de novembro e dezembro de 2022.

O primeiro item do tópico de “resultados e discussão” foi escrito com o objetivo de expressar uma caracterização geral dos produtos encontrados. A partir dos resultados obtidos, foram definidas categorias para organização destes: Os impactos da erudição; Como se apropriar desse conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os critérios de inclusão e exclusão adscritos, foram encontrados 298 artigos os quais tiveram seus títulos e resumos lidos, com o objetivo de identificar a coesão do assunto abordado no material com o tema do estudo. Após a triagem, remanesceram 9 trabalhos, e destes 6 foram selecionados para compor a fundamentação teórica do estudo por melhor se enquadrarem à contextualização geral do tema.

A literatura discute como o componente familiar é importante para a formação infantil, impactando o indivíduo em diversas esferas ao longo da vida. No entanto, há obstáculos sociais, econômicos e/ou ambientais que podem prejudicar a saúde das relações e a efetividade na transmissão do conhecimento dos pais para os filhos. Um dos principais fatores é a falta de conhecimento, uma vez que em sua ausência a criança pode não vivenciar um desenvolvimento ativo e virtuoso por conta das limitações dos seus responsáveis na utilização de ferramentas e estratégias para estímulo cognitivo, por exemplo (ANDRADE et al, 2005).

No quadro 1 abaixo pode-se observar a sistematização dos resultados obtidos.

Quadro 2 - Síntese do resultado das pesquisas de revisão integrativa, 2005 - 2022.

Ano	Título	Autor	Periódico
2020	Autismo e ativismo pela Internet: um relato de experiência do canal “Willian Chimura”.	CHIMURA, Willian	Boletim do Instituto de Saúde

2011	Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil	MANFROI, Edi Cristina; MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luis.	Journal of Human Growth and Development
2008	Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil.	DA SILVA, Nancy Capretz Batista et al.	Temas em Psicologia
2007	Índice de desenvolvimento infantil no Brasil: uma análise regional	KAPPEL, Dolores Bombardelli	Revista Brasileira de Educação
2005	Saúde e desenvolvimento da criança: A família, os fatores de risco e as ações na atenção básica.	CREPALDI, Maria Aparecida; JULIANA, S. de O.; MARIA DE FÁTIMA, M. C.	Psicologia Argumento
2005	Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica	ANDRADE, Susanne et al	Revista de saúde Pública

Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Os impactos da erudição

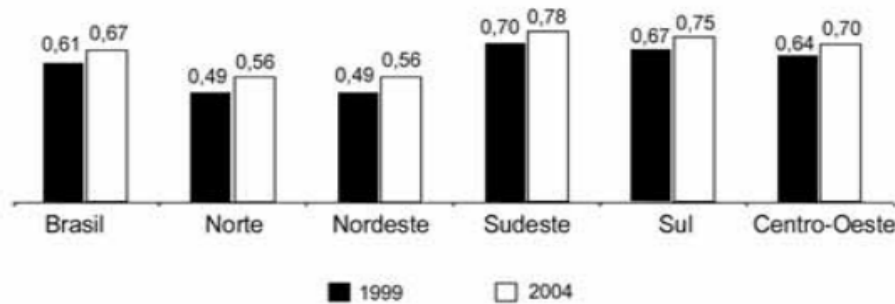
A informação tem um protagonismo substancial para a formação do corpo social, haja vista que, através da comunicação, essas informações transformadas em conhecimento são transferidas de pessoa a pessoa, de modo a estabelecer, por exemplo, culturas, regras e sentidos comuns. São os pais os principais responsáveis por apresentar à criança o conteúdo necessário para a convivência em sociedade, portanto são estes os que devem estar devidamente munidos de informação para a promoção do desenvolvimento infantil. De acordo com MANFROI, MACARINI e VIEIRA (2011, p. 60) “A relação que os pais estabelecem com seus filhos depende de variáveis individuais dos mesmos e da sua prole [...] e também de variáveis sociais e ambientais”, dessa forma, é possível aferir que uma das variáveis mais influentes é a capacidade destes em interpretar informações, transformando-as em conhecimento, para que, posteriormente, seja possível transmiti-la com assertividade ao seu filho.

O acesso à informação tem relação direta com o desenvolvimento infantil, dado que,

quanto maior o nível de escolaridade, mais promissor é o resultado da criação de uma criança (KAPPEL, 2007). A literatura afirma que a escolaridade dos pais impacta diretamente o desenvolvimento cognitivo de crianças, por conta da influência desse fator na forma de organização do ambiente, expectativas e práticas parentais, experiências com materiais para estimulação cognitiva e variação da estimulação diária (ANDRADE et al, 2005). Ao ter conhecimento em torno dos sinais e sintomas de determinada condição mental, por exemplo, os pais conseguem agir com mais rapidez e assertividade frente à situação, de modo a amenizar os impactos trazidos pelo distúrbio, prevenindo um impacto mais agravante no desenvolvimento infantil.

De acordo com KAPPEL (2007) o nível de escolaridade dos pais possibilita uma melhor escolarização de seus filhos e a própria ambiência cultural da família. Essa prerrogativa se concretiza ao analisar o Índice de Desenvolvimento Infantil de cada estado do país e realizar uma posterior comparação com as taxas dos níveis de escolaridade dos pais que criam filhos de 0 a 6 anos. No gráfico 1 e no quadro 2 pode-se interpretar de maneira mais clara e quantitativa os resultados que colaboraram para a consubstancialização da hipótese de que a escolaridade possui uma natureza diretamente proporcional com o desenvolvimento infantil.

Gráfico 1 – Índice de Desenvolvimento Infantil Brasil e grandes regiões – 1999 a 2004



Fonte: UNISEF, 2005 apud KAPPEL, 2007.

Quadro 2 – Proporção de crianças de até 6 anos cujos responsáveis têm menos de quatro anos de estudo – 1996-2000

Grandes Regiões	Pai		Variação		Mãe		Variação	
	1996 (a)	2000 (b)	(b/a)* 100-100	(b-a)	1996 (c)	2000 (d)	(d/c)* 100-100	(d-c)
Brasil	37,1	32,3	-12,9	-4,8	32,6	27,8	-14,7	-4,8
Norte	50,5	44,6	-11,7	-5,9	44,8	38,6	-13,8	-6,2
Nordeste	59,8	53,2	-11,0	-6,6	50,4	44,2	-12,3	-6,2
Sudeste	23,5	20,1	-14,5	-3,4	22,0	18,2	-17,3	-3,8
Sul	21,5	17,4	-19,1	-4,1	20,7	16,9	-18,4	-3,8
Centro-Oeste	28,7	25,0	-12,9	-3,7	24,1	20,2	-16,2	-3,9

Fonte: IBGE, 1996-2000 apud KAPPEL 2007.

O IDI é uma referência que reflete as condições relacionadas à oferta de serviços de saúde e educação, além do cuidado e proteção que a família proporciona à criança nos seis primeiros anos de vida (KAPPEL, 2007). As regiões Norte e Nordeste possuem os menores IDI em comparação com as demais, ao passo que o quantitativo de pais que possuem um baixo nível de escolaridade é alto. Esses resultados podem ser justificados por conta de ambas as regiões serem menos favorecidas em comparação às demais, necessitando, conseqüentemente, de políticas públicas para auxiliar no aumento do índice de educação entre jovens e adultos, por exemplo.

Como se apropriar desse conhecimento

Atualmente o avanço tecnológico gera uma série de facilidades nas atividades cotidianas, uma delas é na coleta de informações. Por ter se tornado uma plataforma promissora para a divulgação de conteúdos, diversos profissionais e instituições de saúde utilizam-se dela para o compartilhamento de conhecimentos em torno do cuidado com o bem-estar, incluindo o cuidado à saúde da criança. Com essa disponibilidade de informação, pais e responsáveis podem se apropriar com mais facilidades à uma diversidade de conhecimentos que os auxiliarão na criação dos seus filhos.

Em seu relato, Willian Chimura (2020) expressa a importância da criação de redes de comunicação virtuais de fácil acesso para o compartilhamento de experiências e percepções em torno de uma condição de saúde. O pesquisador de tecnologias educacionais possui um canal no Youtube onde discute questões em torno do autismo, de maneira a ajudar outras pessoas na convivência com essa condição intelectual. Analogamente, os pais podem utilizar do mesmo recurso para a compreensão de diversas condições cognitivas, de modo que, conseqüente, consigam adequar os cuidados direcionados aos seus filhos, de maneira a proporcionar recursos familiares necessários – ambiente adaptado e estímulos cognitivos eficientes – para um adequado desenvolvimento infantil.

O Sistema Único de Saúde promove, dentre tantas coisas, a educação em saúde direcionada aos usuários da rede. Essa educação deve ser aplicada em qualquer nível de atenção, entretanto, é mais frequentemente empregada nas Unidades de Saúde da Família (USF) devido ao ambiente em que este serviço é inserido, e a vasta gama de oportunidades e estratégias que podem ser utilizadas para efetuar mais eficientemente as atividades educativas. A literatura sugere que as USF assistam principalmente as famílias de baixa renda, pois essas instituições

dispõe de potencial técnico e de recursos humanos para intervir no ambiente familiar,

incorporando o enfoque de práticas psicossociais de cuidados infantis e assim, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento cognitivo da criança brasileira. (ANDRADE, 2007, p. 06)

Ademais, instrumentos como rodas de conversa, atividades em grupo, e o oferecimento de vídeos educativos de fácil compreensão e acesso podem ser utilizados nas intervenções com as famílias, com o fito de aprimorar as práticas educativas parentais (SILVA et al. 2008), de modo a ajudar os pais na implementação de atividades que impulsionam o desenvolvimento infantil e na adequação de um ambiente favorável que proteja a criança de fatores que a prejudique no seu processo de aprendizado.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se, por meio de análise do material referenciado, que o papel da família na estimulação cognitiva das crianças é substancial, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e até mesmo sociais.

Ademais, um dos aspectos mais importantes encontrados nas obras consultadas é como o nível de conhecimento dos pais é capaz de afetar diretamente o grau de evolução de seus filhos, demonstrando que fatores como a escolaridade e o nível de conhecimento tecnológico influenciam no cuidado parental, e são capazes de apresentar resultados positivos, sobrepondo o conhecimento empírico, quando este é empregado isoladamente na criação de uma criança.

Portanto, é imprescindível que mais estudos em torno da temática sejam realizados, com o fito delimitar em quais áreas do desenvolvimento dessas crianças essa diferença ocorre de modo mais acentuado. Outrossim, também urge a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas para se obter novas maneiras de disseminar informações a respeito do cuidado infantil para os familiares com um nível de escolaridade menor, tornando-as mais acessíveis e visando minimizar as discrepâncias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Susanne et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de saúde Pública**, v. 39, p. 606-611, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN9bf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 33, Brasília, 2012.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 01 dez de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia.**

Brasília, 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 03 dez de 2022.

CHIMURA, Willian. Autismo e ativismo pela Internet: um relato de experiência do canal “Willian Chimura”. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 129-139, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.52753/bis.2020.v21.36736>. Acesso em: 15 nov 2022.

DUARTE, Regina. Deficiência intelectual na criança. **Residência Pediátrica: A revista do pediatra**. v. 8. 2018. Disponível em:

<http://residenciapediatria.com.br/detalhes/337/deficiencia%20intelectual%20na%20crianca>. Acesso em: 03 dez de 2022.

KAPPEL, Dolores. Índice de desenvolvimento infantil no Brasil: uma análise regional.

Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 232-240, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Z6WSwNHNwRSSfcbD8FMw6DL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2022

MANFROI, Edi; MACARINI, Samira; VIEIRA, Mauro. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 59-69, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19996>.

Acesso em: 23 nov 2022

MOLINARI1, Juliana; SILVA, Maria; CREPALDI, Maria. Saúde e desenvolvimento da criança: A família, os fatores de risco e as ações na atenção básica. **Psicologia Argumento**, v. 23, n. 43, p. 17-26, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/download/19591/18935>. Acesso em: 21 nov. 2022

SILVA, Nancy et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751432006.pdf>, Acesso em: 02 dez 2022.

RIBEIRO, Sergio; ZANCANARO, Lourenço. Educação para a liberdade—uma perspectiva kantiana. **Revista-Centro Universitário São Camilo**, v. 5, n. 1, p. 93-7, 2011.